

EDITORIAL

Cara leitora, caro leitor,

Este número de *Cadernos de Pesquisa* trata de alguns assuntos de suma importância no cenário da educação nacional. Os seis textos que compõem a sessão Tema em Destaque foram pensados de maneira original, fugindo da ideia de que as políticas educacionais são concebidas pelas esferas de poder e impostas às escolas. Ao contrário, os autores conceberam a organização dos artigos partindo de um pressuposto distinto, ou seja, o de que a esfera acadêmica de produção de conhecimento é em si mesma parte da política educacional, ao tentar fazer com que suas visões e posições discutam e divulguem como a política pública governamental vem sendo elaborada e a quem ela serve. Em suma, o objetivo desse dossiê – que traz artigos de Alice Casimiro Lopes; Elizabeth Macedo; Elba Siqueira de Sá Barretto; Vera Maria Nigro de Souza Placco, Vera Lucia Trevisan de Souza e Laurinda Ramalho de Almeida; Clarilza Prado de Sousa e Lúcia P. S. Villas Bôas; bem como de Maria de Lourdes Rangel Tura – é mostrar que a educação se interessa, sim, pelos diversificados problemas que envolvem direta ou indiretamente a educação escolar. Recomendamos a leitura atenta da apresentação do dossiê, no qual se explicita melhor o objetivo de cada autor ao redigir seu artigo.

Os demais estudos tratam igualmente de temas candentes. Gert Biesta defende, em “Boa educação na era da mensuração”, que as finalidades da educação e seu papel na discussão educacional sejam retomados, permitindo delinear melhor a finalidade e as orientações dos processos e práticas educativas. Em “Pobreza e municipalização da educação: análise dos resultados do Ideb (2005-2009)”, Christina W. Andrews

e Michiel S. de Vries comparam, com dados empíricos, o impacto da pobreza sobre o Ideb de escolas estaduais e municipais vinculadas a mais de 5.500 municípios brasileiros, mostrando como ele é forte e o discute à luz das políticas fundamentadas em fatores de *input* e de responsabilização de professores. Cristóbol Cobo Romaní, em “Explorando tendências para a educação no século XXI”, aponta a necessidade de se reforçar e articular o letramento e as competências digitais entre os jovens e indica caminhos para se atingir essa meta tão importante para a nova força de trabalho.

Maria Cristina Nogueira Gramani e Cintia Rigão Scrich assinam o artigo “Influência do desempenho educacional na escolha da profissão”, no qual analisam como os resultados obtidos na educação básica, em Matemática, influenciam a escolha de carreiras no ensino superior, evidenciando dois aspectos: a presença de uma correlação positiva entre desempenho nessa disciplina e escolha de carreiras que a envolvem e como isso afeta os estados cujos alunos obtiveram nele piores resultados. Susan Sanhueza Henríquez, Maribel Granada Azcárraga e Laura Bravo Cópola são autoras do artigo intitulado “Actitudes del profesorado de Chile y Costa Rica hacia la inclusión educativa”, cujas metas são identificar o que favorece a educação inclusiva nos dois países, analisando, em cada um deles, um grupo de professores, além dos recursos e apoios disponíveis para levar adiante os processos inclusivos, e valorar os princípios subjacentes às suas práticas pedagógicas.

Os dois artigos finais também se ocupam dos professores. Ana Maria Forte e Maria Assunção Flores, em estudo realizado no norte de Portugal, verificaram a importância do trabalho colaborativo dos docentes, sobretudo em projetos extracurriculares, como estratégia para a formação no contexto de trabalho. Poonam Batra discute a formação de professores na Universidade de Delhi, na Índia, com destaque para a importância do bom desempenho docente no alcance de uma educação de qualidade e de objetivos sociais mais amplos.

Os Editores